

AVENIDA EDMUNDO VIGNATTI

Decreto nº 8435 de 21-05-1985

Formada pela avenida 1 do Jardim Esmeraldina
Início na rua Marinês Caricchio Boseli de Souza
Término na rua Fernando Paes de Barros
Jardim Esmeraldina

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 12.139, de 02-04-1985 em nome de Prefeito Municipal.

EDMUNDO VIGNATTI

Edmundo Vignatti nasceu em Campinas em 06-junho-1915 e aqui faleceu em 18-novembro-1967. Era filho de Roque Vignatti e Josefina Bandoni Vignatti. Foi casado, tendo dois filhos. Edmundo Vignatti de origem humilde, era franzino devido a sua precária saúde. Ingressando na antiga Companhia Campineira de Tração Luz e Fôrça, em 1940, foi ser condutor de bondes, chapa 32. Logo que iniciou seu trabalho nessa empresa, ficou gravemente enfermo, havendo a necessidade de se afastar do emprêgo, por quase um ano. Retornando ao seu cargo de condutor, foi aí que grangeou fama e a simpatia da totalidade da população campineira, mercê a forma como desempenhava o seu cansativo e até perigoso trabalho. Educadíssimo, de uma educação que provinha de seu modo de ser, tinha gestos próprios e espontâneos, tratando as senhoras, crianças e homens de maneira igual. Atencioso, ajudava os passageiros a subirem ou descerem do veículo, sendo também paciente, antes de ordenar a partida, sem pressa, do carro, evitando de todas as formas um acidente. Simpático e bondoso, mantinha um eterno sorriso, às vezes, usando expressões espirituosas, e dirigindo-se com alegria e respeito aos usuários. Figura que tornou-se estimada e popular, embora, já maduro, era por alguns chamado de "Jovem", devido a frequência com que pronunciava essa palavra. Edmundo Vignatti, ou o "Jovem" ou o "32", marcou época em nossa cidade, por sua urbanidade, humanidade e humildade. Em 1961, recebeu o diploma de Honra às Virtudes, conferido pela Sociedade Non Scholae Sed Vitae, "pela prática do mais destacado ato de Servir ao público, com excepcional dedicação".

5.03758



Prefeitura Municipal de Campinas

27 de março de 1985

5008

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

-2-AER-85 012139

S.O.S.P.

PROTUCOLO GERAL

AO

D.O.V

At. Artur N.P.Vilagelin

NESTA

Prezado Senhor

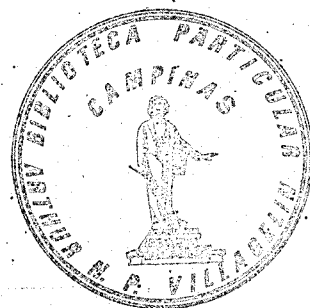
Solicito a V.Sa. as providências necessárias, no sentido de ser fornecida certidão gráfica e descrição de uma via pública, para receber o nome de EDMUNDO VIGNATTI.

Feita a indicação, o presente protocolado deverá ser encaminhado à Secretaria dos Negócios Jurídicos para o competente Decreto.

Na oportunidade, subscrevo-me.

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
PREFEITO MUNICIPAL





DECRETO N.º. 8435 DE 21 DE MAIO DE 1985

DENOMINA "EDMUNDO VIGNATTI" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

DECRETA:

Artigo 1º. - Fica denominada "AVENIDA EDMUNDO VIGNATTI" a Avenida 1 do Jardim Esmeraldina, com início na Rua Marinês Caricchio Boseli de Souza e término na Rua Fernando Paes de Barros.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 21 de maio de 1985

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal

ANNIBAL DE LEMOS COUTO
Secretário dos Negócios Jurídicos

AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado n.º. 12.139, de 2 de abril de 1985, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 21 de maio de 1.985.

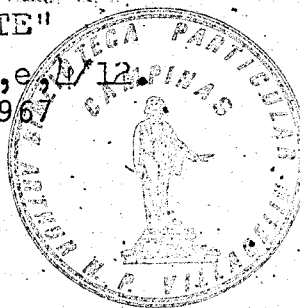
PLÍNIO GUIMARÃES MORAES
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

RÁDIO EDUCADORA DE CAMPINAS S. A.
PRC9 - 1.170 KCS. - 5.000 WATTS

PROGRAMA "ASSUNTO DA SETE"

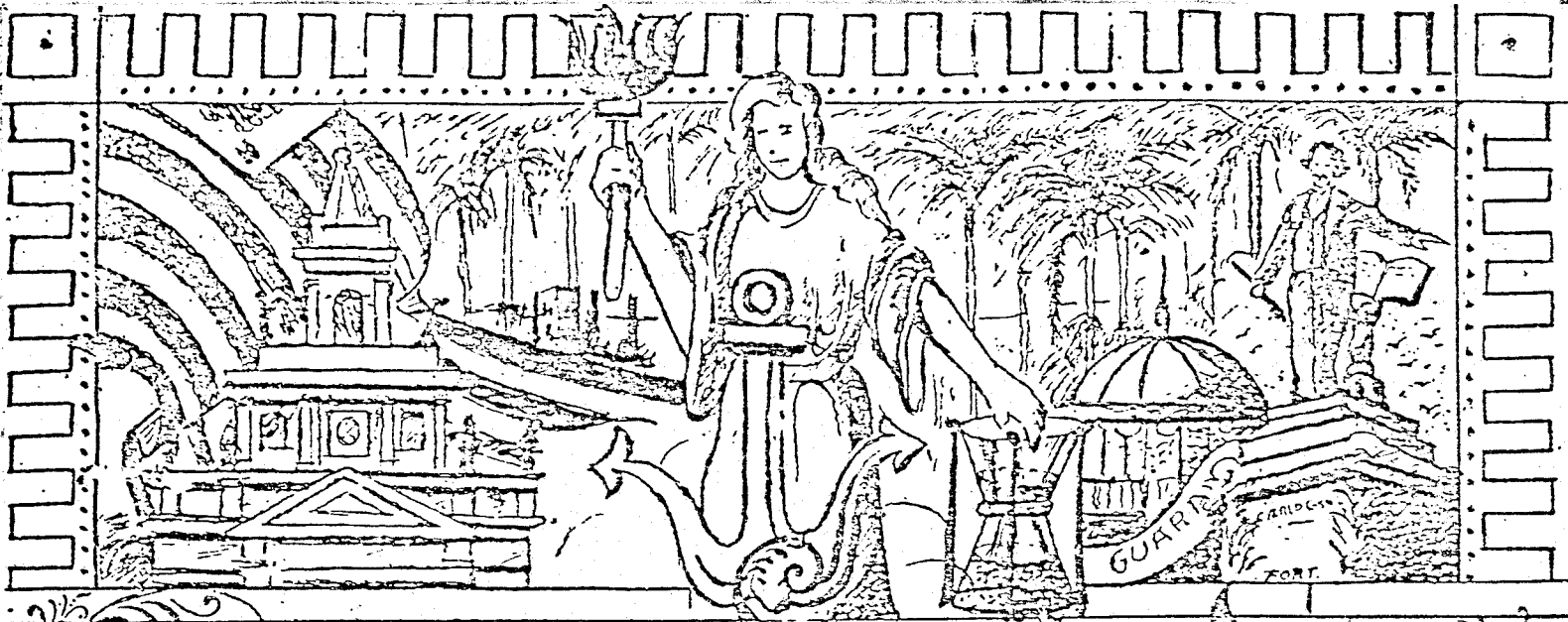
IRRADIADO NO DIA 29/11, e 30/12.

1967



MORREU UM CONDUTOR

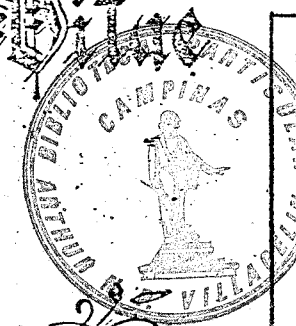
A alegria, o bom sorriso, o bom humor, são sempre ricos de sol em tôdas as vidas e lavam a alma dos que os praticam em larga escala, mesmo perante as adversidades que a vida oferece a cada instante ao homem que atinge a montanha de seus sofrimentos na luta do todo-o-dia. É preciso que a gente tenha sempre um motivo para que se enfrentem os problemas que surgem á cada volta do caminho, onde a traição espreita nossos passos armando-nos ciladas muitas vêzes dolorosas. Então, homem se torna mais paciente, eleva-se perante os companheiros porque se assim, repetimos, com um sorriso nos lábios poderemos enfrentar as piores odisséias que são os romances que encontramos a cada instante. Todo mundo se lembra é claro, aquêles que andavam de bonde, notadamente naquele que faz a linha do Culto à Ciência, de um cobrador da empresa campineira que nunca esteve triste, por que, talvez, não tivesse tempo para isso. Onde quer que êle aparecesse para, recolher o valor da passagem, sempre aquêle homem tinha uma frase alegre, uma piada para contar como relâmpago por que o tempo que lhe ^{era} pouco para percorrer no estribo do bonde, todos os passageiros que o festejavam continuamente. Era, francamente, o homem do sorriso permanente, a alegria personificada que percorria as linhas da empresa de bondes, levando o bom humor à todos que com êle, ainda que rapidamente, trocassem duas palavras. Era um amigo, um homem que sabia respeitar a todos, que descia do bonde para ajudar senhoras idosas a subir, que descia do veículo para ajudar as pessoas de mais idade a descer, também, dos pesados transportes coletivos, geralmente levando e trasendo alunos do tradicional colégio do bairro do Botafogo. Chamava-se êle Edmundo Vinhatti. Ninguém sabia o seu nome, mas festejava-o como um velho conhecido. Havia se aposentado há, perto de um ano, e descansava das lides de tanto tempo como um justo prêmio ao seu trabalho. Pois, êsse senhor, a quem também conhecíamos de vista, morreu um dia destes. De repente!. A morte levou-o quando terminam em Campinas as linhas de bondes nas mais variadas direções da cidade-grande, que se agiganta!. E, naturalmente, nem teve tempo para apagar do rosto o último sorriso com que êle se despediu da vida.



Para as Virtudes

Pro Scholae Sed Vitae

Diploma



Conferido a Edmundo Vignatti
"Condutor de Bondes"

pela prática do mais destacado ato de
servir ao público, com excepção-
nal dedicação.

Campinas, 19 de agosto de 1961

[Signature]

PRESIDENTE

[Signature]

SECRETÁRIO



DIÁRIO DO
POVO
8/2/1961

0 66-322

Odette Teresinha Santucci Octaviano

Não, não falo sobre o movimento constitucionalista de 32. Não falo sobre o «32», o condutor de bonde n.º 32. Falo sobre esse homem excepcional que na borda ruidosa e indiferente da existência, destaca-se como um verdadeiro ser humano, compreensivo e bom.

Quem nunca recebeu uma gentileza do «32»? Para todos ele tem uma palavra gentil, um sorriso bondoso. Faz rir a todos que se encontram no seu bonde. Sim, o bonde é seu. Com sua personalidade marcante, seus brincadelhos e seus sorrisos, faz com que todos se esqueçam que a «fortaruga» é vagarosa, que é barulhenta e que «chachaalha» tanto... e até que a passagem está custando o absurdo de cinco cruzeiros!

Ninguém reclama, pois, por apenas cinco cruzeiros; a todos os passageiros é dada a oportunidade de assistir a um belo «show». Sim, um «show» de um só artista, um artista maravilhoso, que de quepi e farda amarela consegue ser tão majestoso como se usasse fraque e cartola...

Sua especialidade? Distribuir gentilezas e espalhar felicidade. Parece que seu pescoço espichou de tanto olhar por sobre as cabeças, procurando sempre enxergar, alguém que necessite de seu auxílio. Preocupa-se em evitar aborrecimentos aos demais. Auxilia uma senhora a subir, aponta o banco em que há lugar para mais um, toma nos braços uma criança para facilitar a descida da mãe, espera pacientemente um velhinho descer, um menino subir...

O pescoço, sempre esticado, possibilita que seus olhos azuis perscrutadores vejam tudo que se passa no veículo. E ao contrário de muitos colegas seus, que só sabem apressar os passageiros, ele a todos recomenda calma... Nunca apressa ninguém. Só ele tem pressa... mas é pres-

sa de ajudar os semelhantes.

Não seria possível enumerar todas as gentilezas que ele faz, todos os prazeres que ele causa, todas as gratidões que ele desperta. Ah! Se a C.C.T.E. tivesse mais funcionários desse quilate! O bonde seria então o veículo predileto entre todos os demais. O livro de reclamações ficaria embolorado num canto, por falta de uso... e em seu lugar seria preciso colocar-se outro livro... o livro de agradecimentos. Mas se todos se comportassem como o «32», não haveria livros que chegassem.

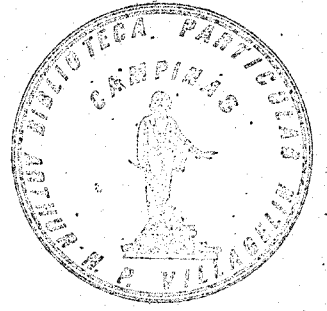
E pensam os senhores — que não tiveram alada a ventura de conhecê-lo — que ele seja, por acaso, algum mágico? Pois estão enganados. É um homem já maduro, apesar de ser apelidado «O Jovem», talvez devido à frequência com que pronuncia essa palavra. E isso demonstra que apesar de não o ser fisicamente, ele é espiritualmente um jovem.

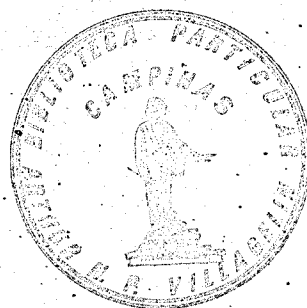
Quanto à sua saúde, ouvi dizer que ela lhe dá bastante trabalho. Mas não posso acreditar! Como é possível que um homem doente possa demonstrar tanto dinamismo, tanta bondade, tanta alegria, tanta presteza, tanta sabedoria, tanta humanidade?

Mas se essa for a verdade, então o seu valor será muito maior. Esquecer-se de si próprio, de seus males e pesares para lembrar-se do próximo, é qualquer coisa de sublime...

Sendo eu uma das inúmeras pessoas agraciadas com sua bondade, na falta do livro de agradecimentos, venho depositar nesta página de jornal minhas palavras de gratidão.

Que o seu comportamento seja imitado pelos demais. Digo imitado, porque igualado não creio que jamais possa ser. Obrigada, bondoso condutor. Seu número (já que não sei seu nome) ficará gravado eternamente no meu coração. Deus lhe pague, «32»!





ESTE HONRA A SUA CLASSE



Esta referência vai, agora, por exclusiva iniciativa do repórter. Nasceu de uma observação antiga, da análise da conduta de um homem que, desempenhando modesta função profissional, consegue dar-lhe, pela sua conduta, uma proeminência excepcional.

Referimo-nos a um condutor de bondes, o sr. Edmundo Vignatti, chapa 32, que é, desde 1943, empregado da empresa de carris urbanos. Casado, pai de dois filhos que estudam no Ginásio do Estado, esteve logo que entrou para os serviços da Companhia, gravemente enfermo. "A chuva era muita", diz-nos ele, e eu comecei a tossir, a tossir. Era o sinal de uma gravíssima enfermidade. Fiquei quase um ano longe dos meus bondes. Mas, graças a Deus, a saúde voltou. E eu aqui estou, cumprindo simplesmente o meu dever...

Acontece, porém, que Edmundo cumpre o seu dever de maneira invulgar. Educadíssimo, de uma educação que lhe provém naturalmente, da sua maneira de ser, dá nos seus gestos uma espontaneidade singular. Senhoras, crianças ou homens, são todos tratados por ele de maneira igual. Ajuda colegas a subirem ou descerem

do veículo. Aguarda, paciente, o instante de dar a partida, sem pressas e acodamentos que possam produzir acidentes. E em nenhum momento se exalta. Tem para todos, sempre, um "muito obrigado", um "perdão", um "por gentileza". A sua alma está no seu ofício. Com sua atitude, dignifica a operosa classe a que pertence e exalta os princípios de sociabilidade humana.

Nos jornais é comum aparecerem queixas contra servidores atrabiliários, sem compostura. Hoje é a exceção: aqui vai um elogio franco, sincero e sobretudo espontâneo. Ninguém nos encomendou nem pediu a referência que ora fazemos à simpática figura de Edmundo Vignatti. Esta nota resulta de uma observação do repórter e se dirige ao povo e aos chefes de Edmundo. Ele bem merece esta homenagem. Demos-la aqui na certeza, também, de estarmos cumprindo com o nosso dever.

Quando o procuramos na sua residência, na Rua Aquidauana, n.º 20, nem queria posar para o fotógrafo: "ora, eu não fiz nada de mais..."

Não fez. Faz. E é digno deste louvor.

HOMENAGEM DO DIÁRIO DO POVO EM 30/08/1960

Condutor de bondes, Edmundo Vignatti dignifica sua classe pelos sentimentos de cordialidade

EDMUNDO VIGNATTI

NASCIMENTO 6-6-1915 MORTE 18-11-1967

FILIO DE RODRIGUE VIGNATTI E JOSEFINA BANDONI VIGNATTI

NASCITU EM CAMPINAS

